

MEDIDA DA CONCENTRAÇÃO DE MONÓXIDO DE CARBONO PELA CO-OXIMETRIA DE PULSO EM UMA POPULAÇÃO AMBULATORIAL DA ATENÇÃO BÁSICA

Gabriela Ferreira Leandro de Oliveira¹, Guilherme Peixoto Nascimento¹, Luiza Ferreira Rocha¹, Marina do Carmo Rodrigues¹, Mirella Mezzomo Zamboni¹, José Laerte Rodrigues Da Silva Júnior²

¹ Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA;

² Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA.

RESUMO: O tabagismo é definido como uma doença crônica relacionada à dependência de nicotina, sendo um grande fator de risco para diversas comorbidades. Desse modo, é necessário que existam métodos para identificação do status do tabagismo, especialmente em programas de tratamento do tabagismo, já que há necessidade de se verificar objetivamente se as intervenções (intervenções motivacionais/farmacoterapia) foram efetivas. Para isso, existem diversos métodos: cotinina, nicotina, monóxido de carbono, tiocianato e carboxihemoglobina. No entanto, esses vários métodos apresentam limitações ao amplo uso, já que o método habitual de determinação do status do tabagismo na maior parte dos programas de tratamento de tabagismo é o auto-relato, que subestima a real prevalência do tabagismo. Uma alternativa teórica de exame para avaliar o nível de monóxido de carbono sanguíneo é o uso do co-oxímetro, dispositivo recentemente aprovado pelo Food and Drug Administration (FDA), que pode determinar o nível da carboxihemoglobina de maneira não invasiva, com baixo custo, fácil coleta e com resultados instantâneos. O primeiro passo para utilizar o co-oxímetro nesse contexto é verificar sua performance em uma amostra de indivíduos fumantes, fumantes passivos, não fumantes e ex-fumantes e identificar os fatores que influenciam sua medida. Deste modo, o objetivo do presente estudo é avaliar a concentração sanguínea de monóxido de carbono, através da co-oximetria de pulso, em uma população ambulatorial atendida na atenção básica. Para atingir esse objetivo será realizado um estudo corte transversal, no município de Anápolis – Goiás, com amostra populacional de 591 pacientes atendidos ambulatorialmente na atenção primária, classificados em fumantes, fumantes passivos, não fumantes e ex-fumantes. Espera-se que o co-oxímetro de pulso seja capaz de corretamente discriminar os grupos de indivíduos fumantes, não fumantes e fumantes passivos apresentando sensibilidade, especificidade e valores preditivos positivo e negativos adequados para seu uso nessa nova finalidade.

Palavras-chave:

Hábito de fumar.
Carboxihemoglobina.
Atenção Primária à Saúde.